

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

LUZENAIDE LEAL DA SILVA

**UMA ANÁLISE SOBRE O SUJEITO E A EDUCAÇÃO COMPENSÁTORIA NAS
REDES DE ENSINO PÚBLICO**

Matinhos, junho de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

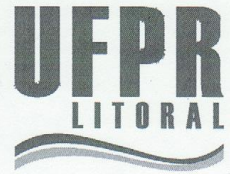
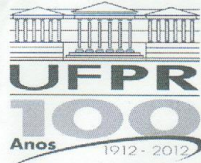
LUZENAIDE LEAL DA SILVA

**UMA ANÁLISE SOBRE O SUJEITO E A EDUCAÇÃO COMPENSÁTORIA NAS
REDES DE ENSINO PÚBLICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Mariana Pfeifer


Matinhos, junho de 2015.

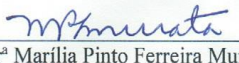



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

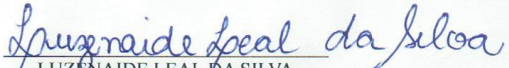
Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora Prof^ª. Dr^ª. **MARIANA PFEIFER MACHADO** realizaram em 21/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **LUZENAIDE LEAL DA SILVA**, sob o título “*Uma análise sobre o sujeito e a educação compensatória nas redes de ensino público*”, para obtenção do Título de Especialista em *Educação em Direitos Humanos* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido nota “ 8,0 ” e conceito “ As ”.

Matinhos, 21 de junho de 2015.

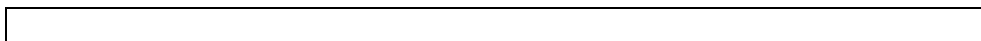

 Prof^ª Dr^ª Mariana Pfeifer Machado
 Professora do Curso de Especialização
 Educação em Direitos Humanos – Pólo
 Pontal do Paraná


 Prof^ª Dr^ª Marília Pinto Ferreira Murata
 Professora do Curso de Especialização
 Educação em Direitos Humanos – Pólo Pontal
 do Paraná


 Prof^ª. MSc. José Rodrigo Adams
 Tutora do Curso de Especialização
 Educação em Direitos Humanos – Pólo
 Pontal do Paraná


 LUZENAIDE LEAL DA SILVA
 Estudante do Curso de Especialização
 Educação em Direitos Humanos – Pólo Pontal
 do Paraná

LEGENDA DE CONCEITOS	APL = Aprendizagem Plena	APs = Aprendizagem Parcialmente suficiente
	As = Aprendizagem Suficiente	AI = Aprendizagem Insuficiente



Dedicatória
Dedico a todos que educam com responsabilidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores que se sentirem contemplados nessa pesquisa, e a todos os meus professores que fizeram parte dessa pós que no período dos nossos encontros contribuíram para ampliação e a compreensão dos conhecimentos, sobre as Políticas Públicas.

*O homem que transforma, com o trabalho e a
consciência, partes da natureza em invenção de
sua cultura, a prende com o tempo a
transformar partes das trocas feitas no interior
desta cultura em situação sociais de aprender-
ensinar –e- aprender: em educação*

BRANDÃO, 1981

RESUMO

Os Agenciamentos Coletivos de Enunciação são as causas que fragilizam a Escola Pública, este tema vem apontar que os problemas de relações entre as Escolas Públicas e os alunos, estarem além das necessidades dos materiais didáticos e das pedagogias. Quanto aos Agenciamentos são os mecanismos que a sociedade capitalista tem para desenvolver através da subjetividade do indivíduo, educação de massa na população. Com isso, percebemos que os alunos trazem conjuntos de valores que escola muitas vezes não consegue conciliar para o processo do conhecimento na escola como a falta de concentração, as dificuldades de desligar determinados aparelhos de celular. A cobrança da sociedade civil, em responsabilizar as escolas pela educação primária, ou seja, educação que deveria vir das famílias. Portanto identificamos a partir das pesquisas bibliográficas em Saviani a orientação para uma educação compensatória. É a educação compensatória que poderemos desenvolver com a participação dos Serviços Sociais. Os serviços Sociais podem contribuir para um fortalecimento das relações familiar e o resgate da prática política na sociedade capitalista.

Palavras-chave: 1. Agenciamento Coletivos de Enunciação 2. Subjetividade 2. Educação de massa 3. Educação compensatória 4. Serviços Sociais 5. Prática política.

ABSTRACT

Las agencias colectivas de la articulación son las causas que el fragilizan la escuela pública, este tema vienen a pontar que los problemas de relaciones entre las escuelas públicas y las pupilas, estar más allá de las necesidades de los materiales didáticos y de los pedagogias. Cuánto a las agencias son los mecanismos que la sociedad del capitalista tiene que desarrollar con la subjetividad del individuo, educación de la masa en la población. Con esto, percibimos que las pupilas traen sistemas de los valores que enseñan muchas veces no obtienen para conciliar para el proceso del conocimiento en la escuela como la carencia de la concentración, los dispositivos definitivos de la desconexión de las dificultades de celular. La colección de la sociedad civil, en la fabricación responsable de las escuelas de la educación primaria, es decir, de la educación que tendrían que venir de las familias. Por lo tanto identificamos de la investigación bibliográfica en Saviani la orientación para un educación compensatorio. Es la educación compensatoria que podremos convertirse con el participación de los servicios sociales. Los servicios sociales pueden contribuir para un fortalecimiento de las relaciones familiares y el rescate de práctica política en la sociedad del capitalista.

Palabra-llave: 1. Agenciamento colectivo de la articulación 2. Subjetividad 2. Educación de la masa 3. Educación compensatoria 4. Servicios Soiciais 5. La política practica.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A C E - AGENCIAMENTO COLETIVO DE ENUNCIÇÃO
P.P - PRÁTICA POLÍTICA
E.C - EDUCAÇÃO COMPENSÁTÓRIA

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	9
SUMÁRIO.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
1.CONTEXTO HISTÓRICO E PENSAMENTO DE FELIX GUATTARI.....	13
1.1.SUBJETIVIDADE MATÉRIA PRIMA DO CAPITALISMO.....	14
1.2 INDIVÍDUOS.....	16
1.3 MAQUINA DE PRODUÇÃO DE INDIVÍDUOS.....	17
1.4 SUBJETIVIDADE: PRODUTO DOS AGENCIAMENTOS	18
2.. A FUNÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DA LDB 9394/96.....	21
2.1MATERIAL DIDÁTICO NA ESCOLA	21
2.2 DISCIPLINA DA FILOSOFIA E SOCIOLOGIA.....	22
2.3 DEVER DA FAMÍLIA.....	23
2.4 O PROCESSO DE PROMOVER E DO INCENTIVO DA SOCIEDADE.....	25
2.4.1DESAFIOS DOS EDUCADORES.....	26
2.5 FINALIDADE DA ESCOLA.....	27
3. SERVIÇOS SOCIAIS COMO FORMA DE EDUCAÇÃO COMPENSATÓRIA.....	29
3.1MODALIDADES COMPENSATÓRIAS.....	30
3.1.1 EDUCAÇÃO DIFUSA.....	31
3.2 CONTRIBUIÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIAIS.....	32
3.3 CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

Neste trabalho monográfico será apresentado, quais as implicações que os Agenciamentos Coletivos de Enunciação desenvolvem no processo da prática política da Rede de Ensino público.

Encontramos na Rede Pública de Ensino problemas que não são mais de caráter tecnológico, e sim comportamental. Quanto aos problemas, tecnológicos é perceptível que o Estado está de forma processual materializando as necessidades tecnológicas da Rede de Ensino.

Os problemas comportamentais dos alunos da Rede de ensino tem um caráter antropológico, ou seja, antropologia são os estudos relacionados ao homem e seus conjuntos de valores, crenças e cultura.

Desta maneira, iremos apresentar a qualidade do Ensino na Rede Pública, a partir da LDB nº 9394/96. Sendo que a qualidade no caráter tecnológico está mais avançado com os suportes tecnológicos dentro da Rede pública de Ensino. Em contra partida o processo de democratização está fragilizada pela ausência de uma Prática Política dentro da própria Rede pública de Ensino.

No primeiro capítulo será demonstrado, o pensamento de Félix Guattari sobre a subjetividade da população na sociedade capitalista. É com essa teoria criada por Guattari para justificar a forma de pensamento, do sentido, dos valores do homem na sociedade capitalista, ou seja, o universo semiótico.

O universo semiótico segundo Guattari 1990, é a Concepção de mundo que cada indivíduo constrói na forma de sentir, se relacionar, pensar o mundo a partir dos Agenciamentos Coletivos de Enunciação (ACE).

Os ACE são todos os meios tecnológicos que cada pessoa tem dentro de suas casas, ou seja, a partir de uma simples TV; com os programas de novelas e episódios diários que geram grandes repercussões e audiência, aparelhos de celular, por mais simples que sejam, faz uma grande diferença na concepção de mundo do indivíduo.

E assim sendo, abordaremos a teoria da formação do indivíduo praticamente uma visão antropológica a partir da subjetividade. Os indivíduos têm a subjetividade que acabam sendo reduzidas pelo sistema capitalista.

E no segundo capítulo, faremos uma análise sobre a LDB 9394/96 e sua função, seus avanços a partir de 1996. A importância dos materiais didáticos juntamente com a obrigatoriedade da disciplina filosofia e sociologia em 2008.

O podemos perceber é que a Rede Pública de Ensino está de forma progressiva e lenta respondendo as necessidades escolares, na esfera tecnológica, com os materiais didáticos tecnológicos, mais com o perfil pedagógico de ensinar a fazer.

Temos ciência que a disciplina da filosofia e sociologia mesmo entrando no currículo nacional ainda não temos profissionais capacitados, com formação adequada suficiente para preencher a carência do currículo nacional.

Aqui cabe ressaltar que além disso, existe, a ausência participativa da família no processo educativo, como um dever da mesma (família) como é orientado no art. 205 da constituição brasileira. A sociedade civil tenta através dos meios de comunicação responsabilizar a escola, da educação dos alunos e a culpa pela falta de instrução ou pela forma em que está organizada.

1. O CONTEXTO E PENSAMENTO DE FELIX GUATTARI

Felix Guattari, nasceu em 1930, em Villeneuve-les-Sablons, um povoado perto de Paris, e morreu no dia 29 de agosto de 1992. Em sua vida escolar, cursou Farmácia e Filosofia, mas não concluiu nenhum dos cursos. Durante a segunda guerra mundial,

Durante sua vida, foi um expressivo intelectual francês conhecido como alguém que sempre celebrou a vida. Um filósofo, ético sem moralismos, seu trabalho tinha o foco em saúde mental da psicanálise, militante revolucionário de esquerda e de movimentos sociais. Atuou com Gilles Deleuze, onde com essa união escreveram e publicaram o Livro Anti-Édipo, Capitalismo e Esquizofrenia e O que é Filosofia?,\E tantos outros. Sozinho ele também escreveu muitas obras, entre elas, Psicanálise e Transversalidade, Cartografias Esquizianalíticas, As Três Ecologias e outros.

Felix Guattari encontra-se num período de transição: entre a modernidade e a pós-modernidade. Aprecia o nascimento de um novo sujeito. O sujeito contemporâneo. É nessa conjuntura que se apresentam questões sobre esse indivíduo contemporâneo, criando-se com isso, muitos impasses e problemáticas no campo da filosofia e da antropologia. Para Guattari a Filosofia tem o papel de organizar o pensamento de maneira que possa criar conceitos, ou refletir sobre os já existentes. Divide-se essa definição em dois momentos: primeiro, por tomar a filosofia como uma ação, uma atividade. A Filosofia é apresentada como um ato, ato de pensamento, onde tudo que é pensado pode ser interpretado e modificado. E o segundo aponta apenas uma reflexão sobre a formulação de perguntas que não necessariamente buscam respostas objetivas.

Neste momento surgem as necessidades, que já não são mais de cunho biológico ou racional e sim comportamental. Um novo perfil de homem surge através da tecnologia. Criase uma nova forma de pensar, de assimilar novos valores e novas prioridades para a vida do cotidiano.

Para Deleuze e Guattari, o indivíduo, o pensamento está submetido a processos descontínuos que não estão amarrados à determinações. Não sendo formado no cérebro:

O pensamento não é arborescente e o cérebro não é uma matéria enraizada nem ramificada. O que se chama equivocadamente de "dendritos" não assegura uma conexão dos neurônios num tecido contínuo. A descontinuidade das células, o papel dos axônios, o funcionamento das sinapses, a existência de microfendas sinápticas, o salto de cada mensagem por cima destas fendas fazem do cérebro uma multiplicidade que, no seu plano de consistência ou em sua articulação, banha todo um sistema, probabilístico incerto, un certain nervous system (DELEUZE E GUATTARI, 1990, p.24).

1.1 Subjetividade, Matéria Prima Do Capitalismo

A produção capitalista teve seu desenvolvimento marcado pela subjetividade do indivíduo da atualidade, as dimensões tecnológicas e econômicas. É nesse viés que o sistema¹ capitalista vai trabalhar e adequar os desejos deste novo indivíduo para os produtos a serem consumidos, que lhes é oferecido, tornando-o para este indivíduo uma necessidade.

A produção de subjetividade encontra-se, e com um peso cada vez maior, no seio daquilo que Marx chama de infraestrutura produtiva, isso é muito fácil de verificar. Quando uma potência como os EUA quer implantar suas possibilidades de expansão econômica num país do terceiro mundo, ela começa, antes de mais nada, a trabalhar os processos de subjetivação. Sem um trabalho de formação prévia das forças de consumo, sem um trabalho de todos os meios de semiotização econômica, comercial, industrial, as realidades sociais locais não poderão ser controladas. (GUATTARI, 1990, p.28)

Portanto, apontamos a lógica capitalista que tem como dinâmica, a exploração de força de trabalho do indivíduo. Desenvolvendo formas ou meios para uma transformação muito forte do indivíduo. Transformações que regem no campo da relação, dos valores sociais e econômicos, e da visão de mundo do próprio indivíduo.

A partir desse pensamento, Guattari coloca em choque às teorias marxistas e freudianas e também questiona a existência do eu pensante de Descartes, ou seja, o indivíduo como um ser que possuía o cogito¹. Nesta concepção, Guattari enfatiza a fragilidade da tradição filosófica e das ciências humanas, quando afirma:

¹ Cogito: significa "penso, logo sou"; ou ainda Dubito, ergo cogito, ergo sum: "Eu duvido, logo penso, logo existo".

Sujeito, segundo toda uma tradição da filosofia e das ciências humanas, é algo que encontramos como um être-là, algo do domínio de uma suposta natureza humana. Proponho, ao contrário, a ideia de uma subjetividade de natureza industrial maquínica, ou seja, essencialmente fabricada, modelada, recebida, consumida (GUATTARI, 1995, p 25).

Com isso, reduz-se a subjetividade que os indivíduos têm pelo sistema capitalista. Ao demonstrar a subjetividade, observamos que foi necessária uma nova compreensão sobre o homem da atualidade através da psicanálise. Guattari, por ser responsável do hospital psiquiátrico, busca apresentar o perfil de homem que traz consigo uma teoria do desejo maquínicos, que apresenta nos seguintes termos:

Quando digo maquínico, não me refiro a mecânica, nem necessariamente a máquinas técnicas (...) máquinas sociais, estéticas, teóricas (...) em outras palavras, há máquinas territorializadas. (em metal, em eletricidade, etc), assim , como há também máquinas desterritorializadas que funcionam num nível de semiotização, completamente outro.(GUATTARI,1990 p.239)

A formação de sujeito ocorre através da conjunção do universo semiótico: a compreensão do cosmo e da sociedade; os agenciamentos de enunciação, além da política, da economia, da moral, dos valores estéticos, formando assim, uma concepção de mundo para o indivíduo, através da subjetivação.

Compreende-se a construção do indivíduo e do sujeito singularizado em Guattari como algo a ser produzido pela intensidade da subjetividade, ou seja, pelo teor dos seus desejos nas coisas que almeje e nos projetos de vida tanto particular com social.

O indivíduo aqui destacado, sua intensidade da subjetividade geralmente é menor, tornando-se produto dos agenciamentos de enunciação e do universo semiótico. Acaba tornando-se limitado e não vai além do que é oferecido pelo agenciamento.

O sujeito singularizado, é alguém que tem a intensidade da subjetividade mais posicionada. São pessoas que fazem avaliação dos fatos e dos acontecimentos momentâneos que os rodeiam. No entanto, o indivíduo, segundo Guattari, são as pessoas que têm a educação pela modalidade dos meios de comunicação de massa.

1.2 Indivíduo

O indivíduo aqui se apresenta, como sendo um mero produto do meio, resultado da produção de massa, é registrado documentado para os rastreamentos dos agenciamentos sociais e estaduais:

Imensas máquinas estatais controlam tudo, destes seus próprios agentes até as pessoas que ganham salários mínimos (...). Os indivíduos são reduzidos a nada mais do que engrenagens concentradas sobre o valor de seus atos, valor que responde ao mercado capitalista e seus equivalentes gerais. São espécies de robôs, solitários e angustiados, absorvendo cada vez mais as regras que o poder lhes proporciona. (GUATARRI,1990, p.40)

Estes indivíduos podem ser chamados como trabalhadores livres, livres, isto olhando do ponto de vista do ideal, para o sistema capitalista que tem como intencionalidade a força de trabalho. Eles são apenas, mão-de-obra e consumidores do sistema capitalista.

O indivíduo como fruto da massa, é visto como a razão de projetos nas várias formas de governo; na aristocracia; da Grécia antiga, que tinha como preocupação a organização da polis, e conseqüentemente estava o povo, não como prioridade, mas como beneficiários do projeto da aristocracia. Na idade media, a população tinha como orientador da massa o governo monárquico, juntamente com a religião. A população tinha as obrigações religiosas e os tributos ao rei. Na idade moderna, tinha-se concepção da maioria, o domínio da razão. Como uso da racionalidade do conhecimento, teríamos um nível elevado de intelectuais, onde a máxima da razão era desenvolve a ciência e o Estado. Para amparar todos os cidadãos, com o melhoramento da sociedade como um todo.

Ao contrário dessas formas de governo, que sempre demonstraram invariavelmente uma preocupação para com o coletivo, o sistema capitalista defende o indivíduo que tem uma subjetividade, sendo ela trabalhada, modelada, assim como diz Guattari:

a subjetividade esta em circulação nos conjuntos sociais de diferentes tamanhos; ela é essencialmente social, assumida e vivida pelos indivíduos em sua existência particulares. o modo pelo o qual os indivíduo vivem essa subjetividade oscila entre dois extremos: uma relação de alienação e opressão, na qual o indivíduo se submete à subjetividade tal como a recebe... (GUATTARI,1990, p.33)

O indivíduo exposto no sistema capitalista não diferencia o significado. O indivíduo se reduz a um objeto. É possível concluir, que esse indivíduo passa por uma construção natural sem defesa; desarmados, onde limita-se a capacidade de se tornar alguém que possa opinar ou distinguir o que venha ser relevante ou importante para si e os que os cercam, e para a sua construção enquanto homem.

Para Guattari, a subjetividade da massa, nutri-se pelos meios de comunicação. Os meios de comunicação criam estereótipos, imagens e sentidos de vida. E assim sendo a população se manifesta nos atos, nas maneiras de se vestirem, nas gírias através da linguagem e em outros fins.

Deste modo o sistema capitalista, direciona a forma de pensar da sociedade, a maneira de proceder do indivíduo, tornando até comum os procedimentos das pessoas em determinadas situação ou episódios. Podemos citar entre vários exemplos; quando uma criança que vai ao sinal roubar. Geralmente os indivíduos julgam e cobram da criança a partir de uma racionalidade, de uma moral; sem levar em conta a formação desta criança que se dá através dos meios em que é formada.

Pode-se dizer que a formação do indivíduo não está somente na educação formal. Esta formação é dada até mesmo pela educação recebida pela família desse indivíduo, que está no campo de trabalho com a lógica e a racionalidade capitalista. Ele é influenciado pelos os meios de comunicação. Dessa maneira, ocorre a formação de sua subjetividade. Essa influência ocorre não somente no campo da ideologia, mas também nele, nas próprias dimensões subjetivas do indivíduo, em sua maneira entender ou conceber o mundo. Enfim, a construção do indivíduo é uma preparação para a construção do tecido urbano. É visível o processo educacional do sistema capitalista para a construção do indivíduo e que pode ser vivida de maneira opressiva ou ilusória na sociedade. É possível observar essa opressão através das máquinas de produção capitalista.

1.3 Máquina De Produção De Indivíduos

As Máquinas de produção capitalista se firmaram de maneira muito concreta: são empresas que se estabelecem como um sujeito próprio. Como pessoa física que tem vida própria, um ente jurídico, as empresas são alimentadas pelos esforços dos funcionários que convertem o trabalho em capital. Estas empresas se estruturam através das criações de suas

próprias leis e normas. Em contra partida, pagam salários irrisórios. Alguns benefícios que a empresa oferece aos indivíduos são meras compensações pelo esforço sobre-humano.

O sistema capitalista desenvolve seu projeto de consumo para a sociedade usando da subjetividade que, aparentemente, por parte dos indivíduos, tem a falsa impressão de escolha. O sistema capitalista forma a subjetividade do sujeito, preparando como um terreno que é arado, adubado, e depois plantado. O indivíduo passa a desejar, ou consumir as coisas que o sistema lhe oferece através dos meios de comunicação, como apoio da tecnologia.

A tecnologia é um chão em atividade constante. Ela unifica e fragmenta nossas vidas. São dois movimentos, dois ritmos quem não nos deixam repousar ...somos objetos desses ritmos e temos de construir nossa existência. A situação pós moderna é de4 uma convivência amorosa com a tecnologia (ZAJDSZNAJDER, 1992, p.143).

Para Zajdsznajder (1992), os fenômenos da sociedade, o desenvolvimento da tecnologia, e o mundo da virtualidade, geralmente estão ligados às dimensões dos desejos e da subjetividade, independentes do local em que eles se desenvolvam, tanto nas grandes capitais como nas pequenas cidades. Isso acontece por causa dos desejos dos indivíduos, nas áreas do trabalho, do lazer e dos estudos.

O sistema capitalista passa a agir como se fosse uma engrenagem, que fixa na mentalidade dos indivíduos a ilusão de pessoas evoluídas através da tecnologia, para serem combustíveis do próprio sistema. E assim, o sistema capitalista cria sua subjetividade própria afim de manter grande poder de controle dos indivíduos. Desse modo, mantém os indivíduos sem a capacidade de ampliar outras dimensões, próprias da natureza humana, como a dimensão do pensar, da ou literatura. Com isso, existe uma grande rejeição dos alunos na escola para as disciplinas humanas.

1.4 Subjetividade: Produto Dos Agenciamentos

Descartes, na idade moderna, abre a questão sobre o conhecimento da verdade. Com magnitude, o cogito é estabelecido como um princípio único ou digno de ser levado a sério, sendo colocado em dúvida qualquer possibilidade ou vias que não fosse o cogito. Ao concretizar o eu- pensante, negam todas estruturas subjetivas levando-se em conta, que somos herdeiros do pensamento de Descartes, podemos considerar que fomos educados, para

estruturar nossas linhas de pensamento de maneira estritamente racional, intitulado outras dimensões da natureza humana como paixões.

O sistema capitalista, ao perceber que o homem é composto de pensamento e de subjetividade se organiza para estrutura e cria uma subjetividade capitalista. Essa subjetividade é nutrida pelos agenciamentos coletivos como: a política, a economia, os meios de comunicação, os ícones. São por estas vias e maneiras que o sistema desenvolveu todos os seus meios e mecanismos de subjetivação para a produção da subjetividade popular. Cria indivíduos, que tem seus valores, seus gostos, extremamente condicionados pelos agenciamentos capitalistas:

Se os marxistas e os progressistas de todo tipo não compreenderam a subjetividade, porque se entupiram de dogmatismos teóricos, isso em compensação não aconteceu com as forças sociais que administram o capitalismo hoje. Elas entenderam que a produção da subjetividade talvez seja a mais importante de que o petróleo e as energias. (GUATTARI, 1990, p.26)

E essa afirmação nos faz observar que a subjetivação penetra nossa vida de maneira contínua. E isso é possível observar em nosso cotidiano, através da qualidade de música que ouvimos, tipos de roupas que usamos, alimentos que comemos, nas literaturas que lemos, nas amizades que conservamos, nos perfumes que usamos. Todos esses elementos contribuem para cartografar, realizar e complementar o sujeito, que não é somente um ser pensante.

Foi sobre o pensamento da subjetividade capitalista que centramos a nossa reflexão. Poderíamos ainda nos perguntar, como alguém pode se tornar somente um suporte para reflexo? Um móvel a ser comprado? Isso acontece. Porque o sistema tem conhecimento desses fatos, da condição humana que é passível de mudanças: muda os gostos, os valores, o ritmo de vida. O indivíduo está vulnerável aos agenciamentos.

Nem mesmo os que acompanham o processo do sistema, podem ser diferenciados nessa ideia, pois sabemos que estão continuamente influenciados pela cultura de massa, que transforma a subjetividade de cada indivíduo em subjetividade capitalista, passando a ser, meros canais de consumo. Nesse processo de agenciamento o indivíduo é padronizado por um perfil único, que tem seus valores momentâneos, podendo mudar conforme a necessidade do processo em que ele está inserido.

Isso é implantado tão sutilmente, que é praticamente imperceptível pela sociedade massificada. Por exemplo: quando um jovem está no seu passeio vespertino, usando um MP3, ouvindo música ele não somente está com um aparelho de última geração, como também está desenvolvendo uma nova percepção de música de gosto que está lhe incutindo novos valores.

A marca, modelo e a moda, os veículos de comunicação demonstram de forma enfática. Ditam os estilos de roupas, as cores a serem usadas nas diferentes estações. A mídia cria a cultura de massa, que dá ao indivíduo as condições de acompanhar a moda da época. Ainda que muitas vezes, a moda não seja propícia para determinada região, ou o valor seja muito alto e quase que inacessível, mas nem por isso a população deixe de acompanhar esta “moda universal” imperativa.

Podemos então dizer que homem é simplesmente um produto das forças maquínicas e culturais (semióticas), sendo muitas vezes limitado às coisas que lhe são dadas, castrando as possibilidades de desenvolver um novo prisma sob o mundo em que vive.

O indivíduo é condicionado e estruturado pelos agenciamentos que direcionam a forma de ver o mundo. Com isso, o indivíduo está condicionado à compreensão tecnicista, em ponto de não saber contemplar de maneira diferente as coisas pertencentes ao mundo, até mesmo das coisas do próprio homem do ponto de vista antropológico e ou filosófico, desconhecendo muitas vezes a si mesmo. Os indivíduos capitalistas estão voltados pra si, não de forma existencial, contido em si mesmo, mas, de maneira alienada reduzindo às satisfações que o sistema oferece.

É com essa teoria que apresentamos o perfil do homem que compõe a sociedade capitalista nas capitais, brasileira e com isso, torna-se desafiador para a escola pública precisamente em Curitiba no bairro de periferia. Portanto ao apresentar o perfil do homem no primeiro capítulo da monografia iremos fazer uma análise sobre a LDB e sua contribuição para o resgate das relações humana e a moralização do ambiente do conhecimento.

2. A FUNÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DA LDB 9394/96.

As Leis de Diretrizes de Base no período de 1996, foi estabelecida como lei, tendo um prazo de dez anos, para ser implantada de maneira progressiva nas escolas públicas de todo o país. Percebemos que um dos grandes desafios do governo é a educação nacional que no contexto histórico mostra que sempre esteve condicionada a esfera econômica e as ideias de cada gestor político, seja essas ideias de caráter progressista, conservador ou tecnocrata. Portanto, o alicerce da LDL está na constituição federativa do Brasil.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação e sua qualificação para o trabalho.(Constituição Federativa do Brasil).

Direito de todos e dever do Estado e das famílias. Quanto dever do Estado, atualmente percebemos que, desde 1996 o governo está colocando em prática de maneira progressiva as ações que fazem tornar o direito para todos, mesmo que o tempo, para tal previsão tenha esgotado, portanto, o Estado esta dentro das limitações administrativas para colocar em pratica o seu dever, já houve uma melhora educacional nas escolas pública na sociedade capitalista precisamente em Curitiba. Observamos a partir do perfil da escola pública com seus materiais.

2.1 Material Didático na Escola Pública

De maneira progressiva percebemos que o projeto de televisões na sala de aula nas escolas públicas do Paraná foi umas das realizações que foi concretizada no ano de 2008, contribuindo para os professores elaborarem aulas com mais qualidade para os nossos alunos. Sabendo que, os nossos alunos têm uma capacidade de aprendizagem maior em seu processo cognitivo com a visão.

Com base na LDB, além das TVs pen-drive, foi ofertado para os professores, a partir do uso da internet o site dia-a-dia educação, ampliando assim, os materiais didáticos de

caráter educativo, como filmes, documentários, informações do campo científico, políticos e artístico. É fato e perceptível o processo do melhoramento da escola pública em algumas cidades do Brasil.

Em toda a escola pública da cidade de Curitiba encontram-se laboratórios de informática para a prática de pesquisa através da informática, desenvolvendo habilidades em nossos alunos. Reconhecemos que esse desenvolvimento e habilidades são ofertados precisamente para os alunos que não possuem materiais de informática em suas residências, ou seja, o uso dos materiais de informática todos os alunos têm acesso, porém, o desenvolvimento e habilidade quem adquirir são somente aqueles que não têm computador em suas residências.

Quanto à inovação da biblioteca com acervos de literatura e filosofia e documentários em CD (salto para o futuro) materiais didáticos que contemplam todas as disciplinas que contribuem para o ensino e aprendizagem dos alunos. Tudo isso, tem como prioridade a efetivação da LDB.

Art.22. A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegura-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornece-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (LDB)

No processo de crescimento cultural e emancipação do indivíduo, faz-se necessário que intensifique o hábito de leitura, as leituras encarregam-se de influenciar nos bons resultados durante a vida acadêmica, "enfocando o modo como as argumentações levam os alunos à reflexão, favorecendo a construção de significados e a transformação de suas perspectivas iniciais" (Assis & Teixeira, 2009, p.48).

Cabe aos professores elaborar conteúdos através de metodologias que estimulem os alunos lerem e pesquisarem sobre os assuntos. Unificando de fato a função da escola, ou seja, fazer os nossos alunos transcenderem ao nível de senso comum para a cidadania. Além disso, poderemos apontar a filosofia e a sociologia como peça chave para a elevação crítica dos alunos.

2.2 Disciplina Filosofia e Sociologia

Podemos também considerar com relevância para o exercício da cidadania a implantação da filosofia e da sociologia no Ensino médio. Contribuindo para a maturidade de

pensamento dos alunos do ensino Médio através da problematização dos fenômenos manifestado na sociedade e o perfil do homem.

Com a Filosofia e Sociologia no Ensino Médio, os alunos encontram nos pensadores e teóricos (filósofos e sociólogos) as ferramentas para saber interpretar o mundo, a sociedade e a si mesmo. Sabemos que com todos esses avanços tecnológicos, a educação tem uma carência de professores em sala de aula, principalmente na área de filosofia e sociologia para responder as demandas necessárias que o Estado precisa. Poderíamos comentar da carência que o Brasil tem em relação ao filósofo e sociólogo, mas fica para outro momento.

O presidente da República em exercício, José Alencar, sancionou hoje, dia 2, a lei que obriga todas as escolas de ensino médio a lecionarem as disciplinas de Filosofia e Sociologia. O Senado Federal havia aprovado no dia 8 de maio a proposta que inclui na grade curricular do ensino médio estas matérias.

O Congresso Nacional alterou o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A medida deve ser colocada em prática assim que a mudança for publicada no Diário Oficial da União.

Filosofia e Sociologia já foram disciplinas obrigatórias, mas deixaram de ser no período ditatorial (1964-1985) quando foram substituídas por Educação Moral e Cívica. Esta proposta de reinclusão tramitou no Congresso Nacional por 11 anos.

2.3 Dever da Família

Já o dever da família dentro da perspectiva da sociedade capitalista, percebemos algumas fragilidades. Fragilidade que são justificadas pela falta de tempo que os responsáveis têm com os seus filhos.

Esse tempo que seria necessário para o processo formativo dos adolescentes, e contribuiria para um fortalecimento dos laços familiares, e o fortalecimento dos valores. Embora não é isso que acontece, geralmente os pais ou responsáveis passam a maior parte do tempo fora de seus lares e deixam muitas vezes seus filhos sob a orientação dos materiais tecnológicos, os meios de comunicação, desta maneira, a criança desenvolve a formação da subjetividade capitalista.

A Subjetividade é produzida por agenciamento de enunciação. Os processos de Subjetivação, de semiotização- ou seja. Toda a produção de sentido, de eficiência semiótica - não são centrados em agentes individuais... Implicam o funcionamento

de máquinas de expressão que podem ser tanto de natureza extra-pessoal extra-individual (sistemas mecânicos, tecnológicos, de mídia). (GUATTARI, p.31, 1990)

Espera-se que a família, responsáveis pelos alunos e os tutores encarreguem –se da educação, dando valores familiares que transmitam o respeito pelas pessoas e princípios básicos como por exemplo : os princípios de cidadania, quando isso não acontece é possível que os alunos apresentem uma característica indisciplinar. É considerado indisciplinar, por não terem nenhuma restrição ou censura, em sua moradia, por terem acesso aos materiais virtualizados gerando assim a subjetividade capitalista. Sobre a fundamental importância da família, assim se expressa Pestalozzi

Não há livros, não há métodos artificiais que possam substituir a educação em família. A melhor história, o quadro mais emocionante visto num livro são para a criança como a visão de um sonho sem vínculos, sem seguimento, sem verdade interior. Pelo contrário, o que se passa em casa, sob os olhos da criança, liga-se naturalmente, no seu espírito, a mil outras imagens precedentes, pertencendo à mesma ordem de ideias e, portanto, têm para ela uma verdade interior. (apud FREINET, 1974, p. 14)

Ainda segundo Kaloustian (1988), é de suma importância a família a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos, independentemente da formação nuclear ou estrutura. Sendo a família responsável por proporcionar laços afetivos e a fortalecer o desenvolvimento dos filhos. Encarrega-se desde os primeiros passos até a inserção ao meio social.

O uso excessivo das redes sociais com o uso da internet em suas casas, juntamente, com a ausência dos seus pais para orientarem neste uso, e o como saber fazer uso. Neste caso, os problemas não estão atrelados às condições sócio–econômica, e sim, as condições relacionais entre a família e os adolescentes.

Portanto, família e escola tem suas funções, precisam trabalhar em conformidade, reservando para a escola a função destinada ao campo do saber, o local onde o aluno desenvolve a sistematização do conhecimento.

O fórum das Entidades Educacionais em defesa da Escola Pública aprovou o dever do Estado de cuidar da educação das crianças desde zero ano de idade. (...). A própria família, em lugar de requerer para si a exclusividade da educação, na primeira infância, tende a exigir a educação escolar desde a idade mais tenra idade, se possível desde o nascimento. (SAVIANI,1991. p, 100)

Por uma questão de trabalho as famílias passam a exigir as creches como responsabilidade do Estado. Desta maneira, o que é dado como dever dos pais e da família passa o ser direcionado para a escola desde os primeiros anos. Deixando a escola responsável pelo o regate dos valores e formação dos princípios dos alunos. Com isso, a educação que tem a função de ser promovida e incentivada pelo o Estado e a família, é transferida para o Estado de forma mais específica para a responsabilidade do professor.

Conforme esta responsabilidade vai se estalando nas escolas públicas, uma sobrecarga destinada aos profissionais da educação.

2.4 O processo de Promover e do Incentivo da Sociedade.

O processo de promover das várias maneiras que a sociedade tem é pela ideologia ofertada e cultivada dentro da sociedade através dos meios de comunicação. A escola torna-se o meio para os alunos serem alguém na vida. É com essa ideologia que faz com que os alunos vejam na escola a única finalidade, ou seja, a de concluir o Ensino Médio para adquirir uma vaga no mercado de trabalho.

Nessa etapa de período escolar, observamos que com a construção de pensamento a partir da sociedade capitalista, os alunos trazem um pensamento construído em que educação de qualidade estar somente escolas particulares, nos cursos técnicos.

Qualidade, entendemos a partir do pensamento de Gentili: “A nova retórica da qualidade supõe, indefectivelmente, critério de diferenciação baseado no privilégio de poucos” (GENTILI,1999,p. 172).

Com essa ideologia cultivada na sociedade, contribui muitas vezes para a desmotivação dos alunos do Ensino médio que estudam na rede pública por muitos deles terem uma baixa estima.

Além disso, um dos processos de desmotivação dos nossos alunos, estar por reconhecerem a falta de compromisso e de investimento por parte das políticas públicas, na educação nesse caso, a falta de compromisso percebemos que é com os profissionais em sala, ou seja, com professor um dos maiores investimentos será do governo federal, dentro das salas de aulas, ou seja, temos ciência do projeto UCA(O Projeto UCA é uma iniciativa do Governo Federal que visa distribuir a cada estudante da Rede Pública do Ensino Básico Brasileiro um laptop), que é uma proposta futura investimento na compra de computadores

para cada aluno, isso mostra que a educação esta de fato submetida a uma educação progressista e técnica e não a uma educação política, voltada aos valores e princípios como Saviani (1991) mensura e aponta para a educação.

Quanto aos alunos, a prioridade é adquirir a média para passar de ano, existe a partir dos alunos, com a nova forma de pensar, de ver o mundo certa rejeição dos alunos em relação aos estudos em sala, quanto aos profissionais da educação.

Desta maneira, o sentido, a função da escola é estar atrelada ao conteúdo Estruturante, que tem como função última o vestibular. A princípio, percebemos uma desvalorização da estrutura Educacional, por parte de alguns gestores na política, que ver a escola como meios para a qualificação da mão de obra, para o mercado de trabalho. Entendemos qualificar a partir do pensamento de Gentili. A nova retórica da qualidade supõe, indefectivamente, critério de diferenciação baseado no privilégio de poucos (GENTILI,1994)

É perceptível que a qualidade estar atrelada ao conhecimento técnico, educar estar vinculado ao domínio da tecnologia e isso, faz com que os alunos não percebam a função da educação:

Trata-se de destruir e combater esta nova retórica que se expande de forma bastante envolvente, com força implacável do senso comum dominante. Por outro lado, trata-se de construir um novo sentido que leve a qualidade da educação ao status de direito inalienável que corresponde à cidadania, sem nenhum tipo e restrições ou segmentação de caráter mercantil. (GENTILI, 1994, P.172).

Dessa forma, A educacional tem essa função, promover o processo de desenvolvimento das habilidades técnicas, isso ocorre, por necessidades de se estabilizar no campo profissional e social, mas também tem que garantir a democratização, o despertar senso crítico, cultivar o espírito de cidadania, ofertar as condições dos alunos transcenderem humanamente trabalhando todas as esferas e dimensões de sua existência como no campo emocional, cognitivo e intelectual sem restrições por parte do sistema que estrutura a sociedade capitalista.

2.4.1 Desafios dos Educadores

Uma das razões que é desafiador para os educadores da Escola pública, seria a formação da população a partir da educação difusa. População em que os nossos alunos estão

inseridos, formando então a subjetividade de caráter capitalista e massificados como analisa Saviani:

Aquilo que, estamos chamando, na falta de uma expressão mais adequada, de “educação difusa”, corresponde à “cultura de massa” participa praticamente de todas as características da referida “cultura” de tal modo que se pode mesmo dizer que se identifica com ela. Seu principal instrumento de difusão é o meio de comunicação de massa. (SAVIANI,1989,P.82)

Ou seja, o aluno que traz o conjunto de valores considerados por Saviani como educação difusa capitalista vive o sistema cultura de massa. Esses valores são os conjuntos de regras que orientam alunos que são parte da nossa sociedade.

Isso trás sua forma de se comunicar, de relacionar, de criar forma de desenvolver o cognitivo, até a forma de se alimentar, estudar, e de se relacionar. É nessa esfera que se encontra o público das Escolas públicas na sociedade das capitais, de forma mais precisa da sociedade urbana.

Conforme foi exposto acima o processo da subjetividade cria o universo semiótico da população a partir dos programas de massa, dos estilos de músicas, como se relacionar com o outro, ou seja, o meio de comunicação de massa passa a construir a forma de vida população. Considerando que o universo semiótico é a concepção de mundo de cada pessoa.

E com esses fenômenos que forma e constrói o indivíduo dentro da sociedade. Fenômenos que os educadores têm que trabalhar, portanto, como podemos ofertar uma educação aos nossos alunos, se o processo educacional torna-se irrelevante para os nossos alunos que tem uma visão a partir das informações, adquirido pelos vários meio tecnológicos, com isso vai de encontro com a finalidade da escola pública.

2.5 Finalidade da escola

Atualmente a escola passa por uma crise de identidade social, até pelos os fenômenos que apresentam na sociedade. Percebemos que os nossos alunos ao chegarem à escola apresentam determinados comportamentos que são considerados comuns pela sociedade e pela família em que vive. Esse comportamento é considerado a educação cultivada em família, que reflete nas ações de alguns alunos dentro da escola. A escola passa a ter a funções sociais de ofertar os primeiros princípios, ou seja, princípios básicos para viver em sociedade.

Com isso, temos um caráter primária na função escolar, ofertar os processos de socialização. Embora não temos bagagens filosóficas, nem sociológica para tal oferta:

De um lado, a escola é secundarizada; afirmar-se que não é só através dela que se educa; educa-se através de múltiplas formas, através de outras instituições, como partidos políticos, sindicatos, associações de bairro, associações religiosas, através de relações informais, da convivência, dos meios de comunicação de massa. (SAVIANI, 1991.p.99)

Observamos que a partir do pensamento de Saviani existem outras modalidades educacionais, porém, é evidente que uma das modalidades educacionais mais intensa no cotidiano que os alunos da escola pública tem são os meios de comunicação de massa. É perceptível pela formação da subjetividade dos nossos alunos, a influência dos programas de televisivo, a formação de comportamento entre os jovens.

Além disso, o acesso a vários materiais virtuais que contribui para a construção do indivíduo segundo Félix Guattari como foi apresentado no primeiro capítulo. Com esses acessos aos materiais virtuais, os nossos alunos criaram entre si uma linguagem, um modo de ver e pensar o mundo.

Temos ciência da existência de indivíduo que tem uma concepção de mundo instantâneo, entende a formação das sociedades, das cidades com todas as suas bases industriais de maneira imediatista, que vai de encontro ao processo educativo que requer tempo e muitas vezes paciência:

A cidade é uma construção artificial, as relações sociais aí já não são mais naturais; em que o contrato estabelecido entre os homens predomina sobre formas consuetudinárias que predominavam anteriormente. Portanto, ao direito natural, sucede o direito positivo. (SAVIANI, 1991, p.99)

Quanto ao conhecimento tecnológico que dá base para a formação da sociedade atual é considerado um bem para a sociedade. Nesse caso, os problemas poderíamos considerarmos séria a formação dos valores que os cidadãos urbanizados constroem para si e com os outros, que compõem as relações fragilizadas e positivistas, ou seja, perdem a característica natural de se relacionar para ter uma relação mecanizada ou sem compromisso.

É nessa esfera entre a tecnologia e as relações fragilizadas e positivistas que compõe a sociedade que a escola pública tem que intervir, entre várias maneiras uma delas é despertar para um pensamento mais político, desenvolver o senso crítico em quanto sentido existencial, desenvolver laços de amizade, escola tem que ofertar as ferramentas para esse exercício da cidadania e dominar o saber:

A escola tem uma função específica, educativa, propriamente pedagógica, ligada à questão do conhecimento; é preciso, pois resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho educativo, levando em conta o problema do saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade da educação escolar. (SAVIANI,1991p,101)

Portanto, para Saviani é necessário resgatar a finalidade da escola com suas funções direcionando para o saber e conseqüentemente despertando a dimensão política.

O professor não tem obrigação e nem condições de diagnosticar o comportamento dos alunos pelas condições educacionais de que outras modalidades da educação oferecem. Cabe então os órgãos públicos criarem e desenvolverem políticas públicas para dar suporte à sociedade de um modo geral através dos serviços Sociais.

3. SERVIÇOS SOCIAIS COMO FORMA DE EDUCAÇÃO COMPENSATÓRIA

As políticas sociais e todos os modelos de proteção social podem ser reconhecidos como medidas de enfrentamento às mais diversas manifestações que surgiram das relações de exploração decorrentes do sistema de produção capitalista e de toda exploração do existente entre o patrão e o trabalhador.

O poder de compra estabelecido com a nova ordem liberal e capitalista, designaram o aparecimento de recursos que foram usados no combate a pobreza.

Nessa época surgiram novos atores sociais “que não eram mais servos submetidos às antigas relações senhoriais, mas indivíduos livres, cidadãos responsáveis por si e pelos rumos da sociedade” (CASTRO e RIBEIRO, 2008, p.20).

Percebemos que no primeiro capítulo as formações dos indivíduos da sociedade, ocorrem por Agenciamentos Coletivos de Enunciação. Quanto à formação, se dá pela produção da subjetividade com isso, existe uma nova forma de pensar, se sentir, e compreender o mundo a partir dos ACE.

Segundo Sônia Kramer a partir da década de 1970, as políticas educacionais eram voltadas para sanar as questões condizentes ao fracasso escolar no primeiro grau. O fracasso era tido como fruto da deficiência cultural. Nesse modo, abre se caminho para as políticas públicas. Origina-se aí a Educação Compensatória, uma prática capaz de compensar as deficiências culturais do educando, permeando todas as séries escolares, viabilizando uma democratização do ensino.

A escola durante muito tempo destacava o sucesso individual, isso fazia o aluno se identificar com aqueles alunos que mais se destacavam ao longo de sua vida escolar, distanciando as pessoas.

A formação política do individuo é carente e por sua vez, passa a ser preocupante para a Sustentabilidade Democrática de nossa sociedade, que alega ser um país de formação democrática. Portanto, indicaremos a educação compensatória como forma de amenizar os problemas que fragilizam a educação na Rede Pública de Ensino.

3.1 Modalidade Compensatória

Saviani propõe programas de compensações nas modalidades educacionais, dentro da sociedade, desta maneira encontramos a partir dos nossos estudos uma possibilidade de solucionar os problemas da educação na Rede pública de Ensino com a Educação Compensatória, contudo, apoiada nos Serviços Sociais:

É preciso considerar que há diferentes modalidades de compensação: compensação alimentar, compensação sanitária, compensação afetiva, compensação familiar etc. Neste quadro, constatada a existência de deficiências especificamente educacionais, caberia se falar não em educação compensatória (atribuindo à educação a responsabilidade de compensar todo tipo de deficiência) mas em compensação educacional (SAVIANI,1983 p,44)

A Rede pública de Ensino atualmente sofre por terem problemas que muitas vezes não são de responsabilidade da escola. Problemas que Dermeval considera como deficiências que neutraliza a eficácia pedagógica.

Quanto às deficiências, podemos apresentar dentre algumas delas, a falta de compromisso dos pais com seus filhos. Compromisso que entendemos seria a falta de convivência entre os membros dos familiares, ou seja, entre pais e filhos, com essa deficiência os pais ou responsáveis da criança, muitas vezes tentam suprir com materiais de informática.

Portanto, a carência afetiva e mal trabalhada dos alunos, muitas vezes explode dentro da sala de aula.

Poderíamos citar cada deficiência nas modalidades que existem, como a sanitária, a alimentar e outras, mas, focamos somente a modalidade educacional familiar que tem uma educação de caráter difusa. Educação que está mais próxima da família na sociedade atual.

3.1.1 Educação Difusa

Educação difusa é um conceito de Dermeval para indicar o processo educacional que a família adieriu na sociedade capitalista, ou seja, com os aparelhos tecnológicos que a família oferece aos seus filhos, contribuem para evitar determinados conflitos entre os membros da família.

Os filhos passam a se ocupar com o uso da internet. E maioria dos casos a criança não tem horário para o uso gerando assim, um sentimento de liberdade, além disso, os pais não fazem nenhuma censura sobre o que eles navegam ou assunto na internet, ou seja, as crianças ganham os materiais e com isso constroem a partir da subjetividade o universo semiótico de forma individual o perfil do indivíduo coletivo. Percebemos a partir da subjetividade sendo ela algo produzido pelos ACE, como foi apresentado no primeiro capítulo, os pais também comungam dessa subjetividade. Com isso, as modalidades educacionais orientam os indivíduos de nossa sociedade, como os programas de tv e redes sociais via internet. Para Dermeval ele chama de educação difusa seria essa educação que a sociedade é de fato nutrida:

Aquilo que estamos chamando, na falta de uma expressão mais adequada, de “educação difusa”, corresponde à “cultura de massa”. Participa praticamente de todas as características da referida “cultura” de tal modo que se pode mesmo dizer que se identifica com ela. Seu principal instrumento de difusão são os meios de comunicação. (SAVIANI, 1989 p.82)

É com essa modalidade, que a educação na Rede Pública de Ensino trava conflito, porque ela tem um poder de manter as pessoas alienadas, ou seja, faz com que os indivíduos se identifiquem com ela, com os personagens de programas, com as músicas industrializadas, com os estilos apresentados nas novelas.

Desta maneira a educação difusa dificulta a transcendência do indivíduo enquanto cidadão que deve desenvolver a prática política. Com a educação difusa as famílias

desconhecem seus membros familiares entre si, por muitas vezes não terem tempo de conviverem no dia-a-dia, além disso, buscam pseudo – prioridades que tem mais caráter de consumo do que necessidade básica.

3.2 Contribuição dos Serviços Sociais

Apontaremos alguns fatores que contribuem para os serviços sociais como meio de resgatar o fortalecimento nas relações familiares e sociais, desta forma desenvolve o processo pensado por Saviani, que seria uma compensação educacional, com eficiência, que contribuiria para a funcionalidade da Rede Pública de Ensino, favorecendo a sistematização do conhecimento. As condições para tal realizações se dá pelo acordo da Política Nacional de Assistência Social (PNAS 2004), que tem como objetivo:

A política Pública de assistência Social realiza-se de forma integrada às políticas setoriais, considerando as desigualdades socioterritoriais, visando seu enfrentamento, à garantia dos mínimos sociais (...) sob essa perspectiva, objetiva: prover serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e, ou, especial para famílias, indivíduos e grupos que deles necessitam.(PNAS 2004 p,33).

É dessa forma que encontramos na PNAS as condições de contribuir para o melhoramento de educação na Rede Pública de Ensino pelos os seus objetivos de prover programas e projetos para as famílias os indivíduos e grupos.

A nossa proposta torna-se coerente pelo poder que os serviços sociais têm em trabalhar nas políticas setoriais, ou seja, tem uma autonomia para auxiliar em todas as políticas sociais com educação, saúde e moradia. Os Serviços Sociais têm as ferramentas necessárias para ofertar um trabalho por excelência nas modalidades educacionais da sociedade e de forma especifica a Rede Pública de Ensino.

É pelo os fenômenos do cotidiano de sala de aula, que mostra uma forte carência de compensações educacionais e que o tempo diário de sala de aula não tem condições de suprir. Os problemas estão na perda da autonomia do cidadão pela forma de serem educados pela educação difusa que é apresentada por Saviani, como foi mensurado acima. Portanto os problemas que estamos apontando são de caráter relacional e falta de comprometimento:

Proteção Social Básica (...) Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social (...) ou, fragilidade de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social(PNAS,2004 p,33)

Contudo, são com os Serviços de Proteção Social Básica que a Rede Pública de Ensino deve se resgatar os sentimentos de pertencimento e o compromisso dos pais para com os filhos. Resgatar também, a convivência em outros grupos como associações de bairro, comunidade religiosa. É nesses locais que as famílias da sociedade capitalista podem com a orientação dos Serviços Sociais o fortalecimento das relações.

Portanto, esse seria um dos viés para tentar resgatar os laços familiares e sociais que a população perde com o uso intenso dos materiais tecnológicos e que muitas vezes os responsáveis da família acham mais conveniente manter seus filhos sobre os domínios da tecnologia do que desenvolver trabalhos que envolva tanto a família como os grupos de comunidade.

3.3. Contribuições da Educação em Direitos humanos.

A Educação em direitos humanos, tem o papel de intervir como mediadora entre a escola, pais e sociedade, refletindo sobre a lógica que impera no mundo capitalista. Onde “a humanidade esteja acima do mercado”.

Tendo em vista que a busca pela proteção e monitoramento dos direitos humanos serão sempre prioridades para a humanidade, e que a ausência desses direitos inviabilizam a formação de uma sociedade mais justa, e humana. Por esse viés, a educação em direitos humanos realiza sua tarefa de promoção e reflexão sobre as relações sociais, deste modo auxilia na formação do indivíduo e de uma consciência crítica, e assim sendo fazendo com que o mundo possa ser um lugar habitável .

Cabe aqui salientar que a Declaração Universal dos direitos Humanos é apontada como um instrumento da consciência histórica da humanidade, a cada novo instrumento complementar internacional. “ pode vir a se propagar.

Então neste contexto que a Educação em Direitos Humanos irá exercer seu papel, como uma educação que:

(...) parte de três pontos essenciais: primeiro, é uma educação de natureza permanente, continuada e global. Segundo, é uma educação necessariamente voltada

para a mudança, e terceiro, é uma inculcação de valores (grifos do autor) para atingir corações e mentes e não apenas instrução, meramente transmissora de conhecimentos. Acrescente-se, ainda, e não menos importante, que ou esta educação é compartilhada por aqueles que estão envolvidos no processo educacional – os educadores e os educandos – ou ela não será educação e muito menos educação em direitos humanos. Tais pontos são premissas: a educação continuada, a educação para a mudança e a educação compreensiva, no sentido de ser compartilhada e de atingir tanto a razão quanto a emoção (BENEVIDES,5, 2000).

Tendo em vista que a educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, e engloba o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo ensino-aprendizagem (Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos – PNEDH/2005). Nesse sentido a educação, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local.

A educação em direitos humanos deve abranger assuntos referentes aos campos da educação formal, à escola, aos procedimentos pedagógicos, e compromissos que possibilitem uma ação pedagógica, conscientizadora e libertadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade, viabilizando conceitos de entendimento com a sustentabilidade e formação crítica e cidadã.

A educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo ensino- aprendizagem (Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos – PMEDH/2005). A Educação, nesse entendimento, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local. (BRASIL, PNEDH, 2006, p. 31)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico nos propõe analisar os desafios da Rede de Pública de ensino com os seus problemas a partir do perfil dos indivíduos.

Indivíduos esses que tem a característica do sujeito contemporâneo. Onde a filosofia é vista como agente capaz de refletir ou atribuir conceitos novos que facilitem a dinamização da compreensão do capitalismo e as teias entrelaçadas a ele. Neste contexto se faz de suma importância o Filósofo Felix Guattari que coloca o capitalismo contemporâneo como uma potência com grande capacidade de controlar e de certa forma organizar a produtividade e também as atividades econômicas. Esse processo apresentam resistências por parte do trabalhador.

Guattari, vê o capitalismo como o desenvolvedor de soluções que propõem combinar culturas, religiões, sistemas políticos partidários e mudanças temporais desiguais acompanhadas das necessidades e regras do mercado. Período esse em que a nova fase o capitalismo passa a investir na produção de subjetividade, assim um sistema produtor de mercadorias e subjetividades.

O sistema capitalista vai trabalhar e adequar os desejos, deste novo indivíduo para os produtos a serem consumidos a suas necessidades:

A produção de subjetividade encontra-se, e com um peso cada vez maior, no seio daquilo que Marx chama de infraestrutura produtiva.. isso é muito fácil de verificar. Quando uma potência como os EUA quer implantar suas possibilidades de expansão econômica num país do terceiro mundo, ela começa, antes de mais nada, a trabalhar os processos de subjetivação. .(GUATTARI,1990,P.28)

O capitalismo se afirma alimentando e adubando o setor do consumo, utilizando-se das tecnologias, máquinas de produção capitalista que se firmaram de maneira muito concreta: são empresas que se estabelecem como um sujeito próprio.

Nessa época surgiram novos atores sociais “que não eram mais servos submetidos às antigas relações senhoriais, mas indivíduos livres, cidadãos responsáveis por si e pelos rumos da sociedade” (CASTRO e RIBEIRO, 2008, p.20).

É no grande pensamento da subjetividade capitalista que centramos a nossa reflexão.

A tecnologia une e ao mesmo tempo fragmenta anseios e nutre ideias no campo capitalista. Então temos a necessidade urgente de trazer aos alunos parte da tecnologia que o capital criou, diminuindo a distância entre as esferas sociais.

Deste modo progressivamente foram implantados projetos que viabilizam uma melhor condição de trabalho para o professor e melhor aproveitamento dos alunos. Sabendo que, os nossos alunos têm uma capacidade de aprendizagem maior em seu processo cognitivo com a visão.

Boa parte dos alunos, que estudam em escola pública, tem baixa estima, por questões socioeconômicas. Destacamos como um dos processos de desmotivação dos nossos alunos, a falta de compromisso e de investimento por parte das políticas públicas, isso chamamos de descaso social, essa falta de compromisso também se estende em relação aos professores.

E é a partir desta ótica que destacamos a importância da filosofia e sociologia no Ensino Médio, para o exercício da cidadania. Contribuindo para a maturidade de pensamento dos alunos, através da problematização dos fenômenos manifestado na sociedade e o perfil do homem.

A escola é um local onde os alunos passam uma parte de sua vida, e ela serve como referência para os alunos, mas a escola passa por uma crise de identidade social, isso por causa das inferências sociais. Observamos que os alunos chegam até a escola com determinados comportamentos que por inúmeras vezes são apontados comuns pela sociedade e pela família em que vivem. Percebemos isso nas ações comportamentais de alguns alunos. A escola por sua vez passa a ter as funções sociais de ofertar os primeiros princípios, ou seja, princípios básicos para viver em sociedade.

Destacamos os serviços sociais como meio de resgatar o fortalecimento nas relações familiares e sociais, desta forma desenvolve o processo pensado por Saviani, que seria uma compensação educacional, com eficiência, que contribuiria para a funcionalidade da Rede Pública de Ensino, favorecendo a sistematização do conhecimento.

A política Pública de assistência Social realiza-se de forma integrada às políticas setoriais, considerando as desigualdades socioterritoriais, visando seu enfrentamento, à garantia dos mínimos sociais (...) sob essa perspectiva, objetiva: prover serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e, ou, especial para famílias, indivíduos e grupos que deles necessitam.(PNAS 2004 p.33).

Cabe aos Serviços Sociais utilizar das ferramentas que possuem para ofertar um trabalho que viabilize a excelência nas modalidades educacionais da sociedade e de forma específica a Rede Pública de Ensino.

REFERÊNCIAS

GUATTARI, Félix. Cartografia do Desejo: Micropolítica. 1ª edição 1990 Ed:Vozes. Petrópolis -RJ : 1990.

SAVIANI, Dermaival ; Escola e Democracia . 1º edição: 1983 . Local: Editora autores associados, 1992. Xx p

SAVIANI, Dermaival, Pedagogia Histórico- crítica , Pedagogia Histórico -critica e a Educação Escolar, 1º edição 1991. col. Polêmica do nosso tempo. Ed. Cortez Editora.

SAVIANI, Dermaival, Educação:do senso Comum à consciência filosófica: Educação brasileira. 2ª edição 1989 Ed: Cortez Editora. São Paulo-SP 1989

VESTIBULAR.BRASILOCOLA.COM. Filosofia e Sociologia...Disc. Disponível em: <WWW.google.com.br/>. Acesso em: 07 nov. 2011.

TAILLE, Yves de La. Limites: três dimensões educacionais. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KRAMER, Sônia. Privação Cultural e Educação Compensatória: Uma análise crítica. Caderno de Pesquisa. São Paulo, p. 54 – 62, 1982.

ASSISTÊNCIA SOCIAL, Secretaria Nacional. Política Nacional de Assistência social. 1ª Edição, 2005 Brasília 2009

ZAJDSZNAJDER, Luciano. TRAVESSIA DO PÓS-MODERNO: Ed. Gryphus, Rio de Janeiro RJ, 1992

BRASIL, Constituição(1988) . Artigo 205. 1ª Edição, 1988. Ed. 2007

BENEVIDES, Maria Victoria. Educação em Direitos Humanos: de que se trata? São Paulo, 18/02/2000, Palestra de abertura do Seminário de Educação em Direitos Humanos, disponível em: <http://www.hottopos.com/convenit6/victoria.htm#_ftn1>. Acesso em junho de 2015.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: 2007. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007.